



1ª EDIÇÃO DE
AGOSTO/2012

Folha Metalúrgica



Semanário do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região - nº 680 - Rua Júlio Hanser, 140. Lajeado - Sorocaba/SP - CEP: 18030-320

ESPECIAL CAMPANHA SALARIAL 2012

Patrões estão com a pauta de reivindicações há um mês

Jesus Vicente



Desde o dia 29 de junho todos os grupos patronais (foto) já estão com as suas respectivas pautas de reivindicações nas mãos, mas até o momento nenhum deles marcou uma reunião sequer para discutir o assunto. A direção do Sindicato alerta os metalúrgicos que somente com mobilizações os empresários vão se mexer e abrir as negociações.

PÁG. 2

EDITORIAL

Metalúrgicos devem focar toda a atenção na Campanha Salarial para que ela seja vitoriosa

PÁG. 2

CONQUISTAS

Nos últimos 9 anos, categoria garantiu aumento real; neste ano não pode ser diferente

PÁG. 3

BENEFÍCIOS

Empresários já ganharam mais de R\$ 100 bi em benefícios; só em abril foram R\$ 64 bi

PÁG. 3



CATEGORIA PREMIADA

CARROS, MOTOS, VIAGENS, TVs e NOTEBOOKS

O trabalhador metalúrgico é premiado por fazer parte de uma categoria combativa, forte e unida e ainda concorre a muitos prêmios. Saiba mais no site www.smetal.org.br



SINDICATO DOS METALÚRGICOS
SOROCABA E REGIÃO

Palavra da diretoria

Pra acordar os patrões

Sabe-se que em uma empresa, de pequeno ou grande porte, vários problemas afligem os trabalhadores no dia a dia. Em uma é a falta de transporte, em outra problema na alimentação ou na grade salarial e assim por diante.

São os chamados problemas pontuais, que dizem respeito somente aos trabalhadores daquela empresa.

Neste período de campanha salarial, o trabalhador não precisa e nem deve ignorar os seus problemas internos, mas ele precisa ter consciência de que a questão maior neste momento é a campanha salarial.

As questões menores devem, neste momento, ficar em segundo plano. Ela não pode, de maneira alguma, ocupar o debate dentro de fábrica.

Até que os empresários negociem um reajuste decente, além de atender os demais itens da pauta, cada trabalhador, de empresa grande ou pequena, deve focar a campanha salarial.

E para que esteja focado na campanha, é importante que ele discuta com sua família, com seus amigos e principalmente com seus colegas de trabalho.

Falta, portanto, somente a participação de todos os metalúrgicos nesta campanha salarial pra acordar os patrões.

É fundamental que ele saiba como anda a economia brasileira, como estão as taxas de juros, o quanto os empresários têm recebido de incentivo do governo e o quanto esses empresários faturaram nos últimos anos.

Esta publicação, feita especialmente sobre a campanha salarial, tem o objetivo de ajudar o trabalhador e mostrar, por exemplo, que mesmo em 2009, quando a crise mundial batia às portas do Brasil, a categoria conquistou um aumento real de 2%. E aumento real quer dizer: reajuste acima do índice de inflação, que neste ano [de setembro 2011 ao próximo mês de setembro] deve ficar em 5%.

Não basta o trabalhador sonhar com um bom reajuste ou cobrar

do Sindicato ou da FEM ganho real. Ele precisa demonstrar unidade e apoiar a entidade durante as mobilizações.

E não há melhor demonstração de unidade do que a participação nas assembleias. Portanto, assim que os dirigentes sindicais promoverem uma manifestação na porta da sua fábrica, participe dela.

O trabalhador não precisa empunhar uma bandeira do Sindicato e desfraldá-la em frente à fábrica, pois poderá sofrer perseguição. Mas ele também não deve ignorar a sua importância na assembleia e, muito menos, entrar para o trabalho como que se o assunto não fosse com ele.

Todos sabem que os quase 30% de aumento real nos últimos 9 anos só foi possível devido a dois fatores: a política econômica implantada pelo governo Lula e o envolvimento da categoria.

Este ano não será diferente e o governo Dilma já está fazendo sua parte com a implantação de uma série de incentivos fiscais.

Falta, portanto, somente a participação de todos os metalúrgicos nesta campanha salarial pra acordar os patrões.

Um mês após entrega da pauta patrões continuam calados



Biro-Biro e Terto ouvem o empresário Dráusio Rangel, do G3, dizer que queria agilidade, mas até agora nada

No último dia 29 completou um mês que a pauta de reivindicações da campanha salarial 2012 da categoria metalúrgica foi entregue aos patrões.

Mas até o momento nenhum grupo patronal apresentou um calendário de negociações. Para tirar os empresários desse sossego, o Sindicato alerta os trabalhadores para a necessidade de mobilizações.

No dia da entrega da pauta, o presidente da FEM, Valmir Marques, o Biro-Biro, disse aos patrões que gostaria que as negociações não se arrastassem até outubro, como aconteceu em 2011. A data-base da categoria é 1º de setembro.

O coordenador do G3 (autopeças), o empresário Dráusio Rangel, em conversa em separado com Biro-Biro e Ademilson Terto da Silva, presidente do nosso Sindicato, chegou a dizer que gostaria de adiantar as negociações, “mas até o momento eles [empresários] estão

calados, esperando não sei o quê?”, questiona Terto.

Antes das mobilizações, porém, é bom que os trabalhadores conheçam a pauta, abracem a causa e se mantenham informados e mobilizados para participar das assembleias da campanha salarial nas portas das fábricas ou onde elas acontecerem para acordar os patrões.

Principais reivindicações

- Reposição integral da inflação;
- Aumento real no salário;
- Valorização nos pisos salariais;
- Licença Maternidade de 180 dias;
- Ampliação nos direitos sociais;
- Organização Sindical no Local de Trabalho;
- Jornada de 40h semanais, sem redução no salário;
- Seguro de vida;
- Abono salarial.

FEM-CUT conduz as negociações no estado

A Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM) da CUT representa mais de 250 mil metalúrgicos de 14 sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores.

Presidida por Valmir Marques, o Biro-Biro, a entidade, depois de ouvir seus sindicatos filiados, monta uma pauta e negocia item por item com cada grupo patronal, conforme o segmento de produção das empresas metalúrgicas.

“Mas ela [FEM] sozinha não representa nada; a FEM só tem peso nas mesas de negociações se os tra-

balhadores de todos os sindicatos que ela representa estiverem bem informados e bem unidos; daí sim, ela terá peso e o que os seus representantes disserem será respeitado”, diz João Farani, vice-presidente do Sindicato e secretário-geral da FEM.

Base FEM

A data-base dos metalúrgicos é 1º de setembro.

A Federação negocia com sete bancadas patronais divididas nos seguintes setores:

- **Montadoras** (ABC paulista, Taubaté e São Carlos, com acordo fechados)
- **Fundição;**
- **Estamparia;**
- **Grupo 2** (máquinas e eletrônicos);
- **Grupo 3** (autopeças, forjaria, parafusos);
- **Grupo 8** (trefilação, laminação ferrosos; refrigeração, equipamentos ferroviários, rodoviários entre outros);
- **Grupo 9** (antigo G10 - reúne os sindicatos patronais dos setores de lâmpadas, equipamentos odontológicos, iluminação, material bélico entre outros).

Folha Metalúrgica

Informativo semanal do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região

Diretor responsável:

Ademilson Terto da Silva
(Presidente)

Jornalista responsável:

Paulo Rogério L. de Andrade

Redação e reportagem:

José Jesus Vicente
Paulo Rogério L. de Andrade

Fotografia:

José Gonçalves Filho (Foguinho)

Diagramação e arte-final:

Lucas Eduardo de Souza Delgado
Cássio de Abreu Freire

Sede Sorocaba:

Rua Júlio Hanser, 140.
Tel. (015) 3334-5400

Sede Iperó:

Rua Samuel Domingues, 47, Centro.
Tel. (15) 3266-1888

Sede Regional Araçatuba:

Rua Santa Cruz, 260, Centro.
Tel (11) 4136-3840

Sede em Piedade:

Rua José Rolim de Goés, 61,
Vila Olinda. Tel. (15) 3344-2362

Site: www.smetal.org.br

E-mail: diretoria@smetal.org.br

Impressão: Gráfica Taiga

Tiragem: 47 mil exemplares



SINDICATO DOS METALÚRGICOS
SOROCABA E REGIÃO

CONQUISTAS

Categoria conquista quase 30% de ganho real em 9 anos

Este ano não pode ser diferente e os trabalhadores não podem abrir mão de aumento de real

Nos últimos nove anos - de 2003 a 2011 - os metalúrgicos de Sorocaba e região conquistaram aumento real médio de 2,76%. No acumulado desse período, a remuneração dos metalúrgicos, além da reposição da inflação, foi de 27,19%.

Somente no ano passado, o ganho real dos metalúrgicos superou a casa dos 2,4%.

“Precisamos estar unidos para que possamos chegar ao décimo ano consecutivo com aumento real para toda categoria”, diz Ademilson Terto da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região.

Embora os empresários aleguem uma redução do crescimento industrial neste ano, como obstáculo para a reivindicação da categoria, o dirigente sindical Adilson Faustino, o Carpinha,

lembra que em 2009, mesmo sob os efeitos da crise econômica mundial, os metalúrgicos de Sorocaba e toda a região conquistaram aumento real médio de 2%. “Mesmo que este ano tenha sido registrada uma desaceleração do crescimento industrial, temos que lutar para ter aumento real ao menos igual a média dos últimos anos”, diz Carpinha.

Além da conquista de aumento real, os metalúrgicos também tiveram êxito em várias outras reivindicações sociais.

Por meio de acordo coletivo, por exemplo, os trabalhadores do Grupo 3, Fundação e Montadora conquistaram aumento da licença maternidade, de quatro para seis meses. “Este é um dos benefícios que precisa ser ampliado para todos os grupos”, conclui Carpinha.

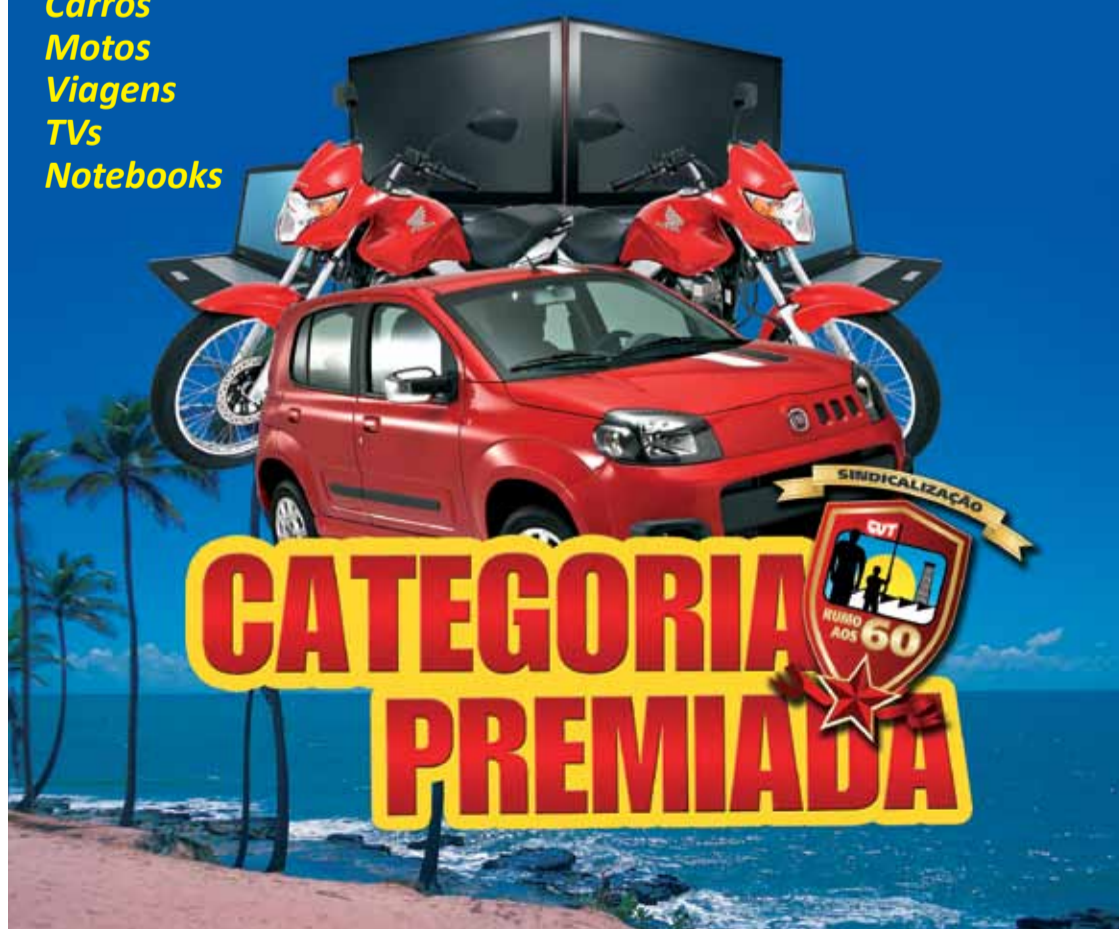
Índice de aumento real de salários da categoria

| Ano | Grupo 2 | Grupo 3 | Grupo 8 | Grupo 10 | Fundição | Montadoras |
|------|---------|---------|---------|----------|----------|------------|
| 2003 | 0,73% | 0% | 0,73% | 0% | 0% | 1,60% |
| 2004 | 4% | 4% | 4% | 4% | 4% | 4,40% |
| 2005 | 2,72% | 3% | 2,72% | 2,64% | 3% | 3,70% |
| 2006 | 2,07% | 1,99% | 2,07% | 2,23% | 1,99% | 1,30% |
| 2007 | 2,50% | 2,5% | 2,50% | 2,50% | 2,50% | 2,50% |
| 2008 | 3% | 3,6% | 3,00% | 3% | 3,13% | 3,60% |
| 2009 | 2% | 2% | 2% | 2% | 2% | 2,00% |
| 2010 | 4,52% | 4,52% | 4,52% | 4,52% | 4,52% | 6,26% |
| 2011 | 2,42% | 2,42% | 2,42% | 2,42% | 2,42% | 2,42% |

Fonte: Dieese/Metalúrgicos Sorocaba

Sócios do Sindicato concorrem a prêmios

Carros
Motos
Viagens
TVs
Notebooks



Empresários já ganharam mais R\$ 100 bilhões em incentivos

Desde 2009, o governo brasileiro já deu aos empresários mais de R\$ 100 bilhões em incentivos fiscais para manter a economia aquecida.

Somente em abril deste ano a presidente Dilma Rousseff anunciou um pacote de R\$ 60,4 bilhões, grande parte em desoneração da folha de pagamento e redução de IPI (Imposto sobre Produtos Industriais) para automóveis e para a linha branca (fogões, geladeiras, etc).

Além disso, o governo reduziu a taxa de juros Selic para 8%, índice mais baixo já registrados em toda sua história, tam-

bém para baratear o custo da produção.

Recentemente, a presidenta Dilma Rousseff lançou outro pacote, o Pac Equipamentos, com investimentos de R\$ 8,4 bilhões para a compra de caminhões, ônibus, máquinas e equipamentos, também para manter a economia aquecida.

“Os empresários, que durante os últimos anos faturaram graças às ações e benefícios concedidos pelo governo federal, devem ter responsabilidade e garantir o nível de emprego e aumento real dos trabalhadores”, diz Ademilson Terto da Silva, presidente do Sindicato.

O PODER DA MOBILIZAÇÃO

Mobilizações dos metalúrgicos devem se repetir neste ano

Foguinho



Manifestações com grande número de trabalhadores são fundamentais para que empresários percebam que os metalúrgicos estão unidos e determinados a lutar por aumento real e avanços nas cláusulas sociais

Há muitos anos que a categoria metalúrgica está entre as mais organizadas do país, cujo resultado é uma série de avanços nas cláusulas sociais e ganho real nos últimos 9 anos [ver página 3].

Neste ano a categoria não deve

se comportar de forma diferente. A unidade deve ser a mesma de todos os anos e todos devem estar preparados para os atos de mobilizações caso os patrões continuem ignorando as reivindicações.

“Os trabalhadores não podem

entrar na choradeira dos patrões. Há mais de uma década que o país cresce significativamente e eles nunca faturaram como nestes dez anos. Os empresários não podem aproveitar esse momento para negar aumento para os

trabalhadores”, diz João Farani, vice-presidente do Sindicato de Sorocaba.

A previsão de inflação do Banco Central no período de 1º de setembro do ano passado a 1º de setembro deste ano é de 5%.

NOTAS

Empresas maiores

Todos os metalúrgicos devem estar atentos à campanha salarial, mas os trabalhadores das maiores empresas, como CNH/Case, Grupo ZF, Tecsis, Flextronics, por exemplo, têm uma obrigação maior em termos de mobilização, pois é mais fácil se mobilizar em uma grande empresa do que em uma empresa pequena.

Além disso, as empresas de grande porte têm mais peso no grupo patronal do que uma pequena empresa. Mas a unidade e participação em mobilizações, no entanto, é responsabilidade de todos.

Aumento real

Em cada campanha salarial é fundamental que todos os trabalhadores lutem por todos os itens reivindicados na pauta. Mas o aumento real, o percentual conseguido acima da inflação, com certeza, é o principal item.

O aumento real, além de melhorar a renda do metalúrgico, vai influir diretamente na vida futura do trabalhador, como no FGTS e, principalmente, no valor da sua futura aposentadoria. Por isso o Sindicato sempre colocou o aumento real de salário como item de extrema importância.

Piso salarial

O aumento diferenciado nos pisos salariais, que valoriza o salário inicial em cada grupo, é outro item da pauta que merece atenção dos metalúrgicos. Todo trabalhador tem direito a iniciar sua carreira com um salário condizente. Não é justo o trabalhador conquistar um salário razoável somente depois de anos e anos de emprego.

“A nossa luta pela valorização dos pisos salariais deve ser uma constante em todas as campanhas salariais”, diz Admilson Terto, presidente do Sindicato.

A choradeira

É comum ver trabalhador preocupado com a saúde financeira da empresa em que trabalha, principalmente próximo às campanhas salariais de cada ano. Isso acontece porque os patrões se utilizam desse artifício para fazer terror com os empregados. Desta forma, ele inibe o funcionário e arruma argumento para brecar o reajuste.

Na página 3 deste informativo o metalúrgico pode perceber o quanto o governo tem sido generoso com os empresários, que não têm motivos para tanta choradeira.